

1 **ATA DA CENTÉSIMA QUINQUAGÉSIMA SEGUNDA REUNIÃO ORDINÁRIA DA**  
2 **COMISSÃO DE ORÇAMENTO E PATRIMÔNIO DO CONSELHO**  
3 **UNIVERSITÁRIO.** Aos trinta dias do mês de junho do ano de dois mil e vinte e dois, às  
4 quatorze horas e trinta minutos, reuniu-se de forma híbrida a Comissão de Orçamento e  
5 Patrimônio sob a presidência do Professor Doutor FERNANDO SARTI, com a presença do  
6 senhor Thiago Baldini da Silva, Diretor de Planejamento Econômico da Assessoria de  
7 Economia e Planejamento, e dos seguintes membros: André Martins Biancarelli, Cláudio José  
8 Servato, Heloíse de Oliveira Pastore Jensen, Márcio Antônio Cataia e Verónica Andrea  
9 González-López. Como convidados, compareceram os professores Luiz Carlos Pereira da Silva  
10 e Vanessa Petrilli Bavaresco. Havendo quórum, o SENHOR PRESIDENTE dá início à  
11 Centésima Quinquagésima Segunda Reunião Ordinária da Comissão de Orçamento e  
12 Patrimônio, realizada de forma híbrida. Submete à apreciação a Ata da 151ª Sessão Ordinária,  
13 consultando se há observações. Não havendo, submete à votação a referida Ata, que é aprovada  
14 com 01 abstenção. Passa à Ordem do Dia, com 02 itens. O item 01 trata da solicitação de  
15 recursos para construção do prédio anexo ao Cotuca, no valor de R\$ 9.624.733,96. Solicitou a  
16 presença da professora Vanessa para detalhar um pouco mais esse projeto, e desde já agradece  
17 a sua presença. A Professora VANESSA PETRILLI BAVARESCO agradece muito o convite  
18 e diz que ficou muito feliz por ver a continuidade dessa proposta junto à Administração  
19 Superior. A realização desse prédio já estava aprovada em 2014, com recurso alocado, licitação  
20 pronta. Ao iniciar o ano 2014, era diretora administrativa da gestão da professora Teresa e as  
21 aulas estavam para começar no dia 10 de fevereiro, mas receberam um laudo com a interdição  
22 do prédio principal porque tinham um problema muito sério estrutural de telhado. Na época, o  
23 material de construção para início da obra já estava sendo entregue, e já estavam programando  
24 a forma de distribuição dos alunos porque tinham de interditar um laudo para começar a obra  
25 do outro. Foram surpreendidos com essa interdição, e tudo foi suspenso, foram para o *campus*,  
26 foram muito bem abraçados e acolhidos no Instituto de Química, na Faculdade de Engenharia  
27 Química, na Faculdade de Engenharia de Alimentos, no Ciclo Básico, mudaram as aulas de  
28 todo o pessoal do Ciclo Básico. Foi uma experiência muito importante, inclusive para aqueles  
29 que não conheciam o Colégio passaram a conhecer. Entraram depois em um processo de  
30 locação de um prédio, que acredita que todos acompanharam, e em seguida se iniciou a fase de  
31 falta de recursos orçamentários, depois começou a pandemia. Tiveram o projeto da Campinas  
32 Decor, que foi o que revitalizou e lhes proporcionou retorno ao prédio Cotuca no começo deste  
33 ano, uma felicidade muito grande porque entendem que o seu local é ali, o seu papel é nesse  
34 espaço, é o espaço do centro de Campinas onde o aluno, onde o profissional que quer se  
35 qualificar, que quer melhorar a qualidade de vida, está em uma região de acesso bem melhor.  
36 Fizeram o retorno ao prédio e estão se adaptando a esse novo espaço, mas ainda possuem aquela  
37 necessidade de 2014, que é a construção do espaço ao lado. Isso porque existe uma legislação,  
38 e parte dela o colégio não consegue atender; por exemplo, são 2.000 alunos das 7h30 às 23h  
39 circulando pela escola e a quantidade de banheiros não é suficiente. O refeitório para essa  
40 quantidade de alunos também não é suficiente, então existem alguns pontos de infraestrutura

1 que precisam ser retomados, que já eram demanda em 2014 e que agora precisariam dar  
2 continuidade. Mas essa é a parte estrutural do prédio, sobre a qual posso até tirar algumas  
3 dúvidas dos conselheiros. É um projeto de sala de aula, principalmente, de um espaço de  
4 convivência com o refeitório em quantidades adequadas para os alunos e a quadra coberta na  
5 parte de cima porque é legislação também para o pessoal do ensino médio o oferecimento das  
6 aulas de educação física etc. O projeto foi cedido para nós pela FNDE à época, então foi só feita  
7 uma readequação. É um projeto que vai trazer visualmente um aspecto muito importante para  
8 a região, porque caracteriza muito bem o antigo, que é o prédio que foi restaurado, com o novo.  
9 Um exemplo dessa estrutura que combina bem o antigo e o novo é o prédio do Mackenzie, na  
10 Avenida Brasil. Isso tudo já foi aprovado pelo Condephaat, pelo Condepacc, todas as instâncias,  
11 e vai trazer também esse olhar do antigo com o novo, que é um olhar representativo. Pode tirar  
12 as dúvidas do projeto, de forma geral, mas acha que o mais importante de falar aqui é a  
13 aprovação pela Copei, em 2020, desse projeto como um projeto estratégico para a Unicamp, e  
14 que ficaria condicionado apenas ao recurso, que agora existe, então por isso estão voltando a  
15 conversar sobre isso. Fizeram uma inauguração do prédio restaurado no início do ano, que  
16 contou com a presença do professor Sarti, do professor Antonio José, de vários pró-reitores,  
17 além do prefeito de Campinas, do professor Tadeu, e todas as falas foram muito importantes e  
18 significativas porque destacaram a importância de que o Cotuca retornasse àquele espaço,  
19 fechado há sete anos, que é estratégico para a revitalização do centro de Campinas. O prefeito  
20 de Campinas teve uma fala muito importante, o professor Antonio José também, ao destacar o  
21 que a Unicamp pode dar de retorno estrategicamente para a cidade de Campinas. É fato que a  
22 região mudou completamente nesses seis meses de retorno, com essa comunidade voltando ao  
23 centro de Campinas. Sabem que há um plano diretor da cidade, com a revitalização do centro.  
24 Trata-se de um prédio que vai trazer o crescimento para um colégio, para uma unidade de ensino  
25 pré-universitário que tem um papel fundamental a esse público. Falam muito do ensino médio  
26 no Cotuca, dos cursos técnicos com o ensino médio, mas muitos não sabem que a sua grande  
27 força são os cursos técnicos de dois anos, do período noturno, que são aqueles cursos que  
28 realmente mudam a vida do profissional que se especializa, que melhora de vida dentro da  
29 indústria. Esse público é a grande maioria no Colégio, que possui 17 cursos nessa modalidade  
30 e cinco apenas na modalidade com ensino médio, e que tem muito a contribuir com a  
31 comunidade, com o centro de Campinas, com a revitalização do centro etc. No plano diretor da  
32 Prefeitura de Campinas, o Cotuca pode representar uma parte do *campus* da Unicamp nesse  
33 espaço do Centro revitalizado. Portanto, entendem como um projeto muito importante,  
34 considerando a expansão e a consolidação de alguns pontos específicos da Universidade dentro  
35 da cidade de Campinas. O professor Luiz Carlos, aqui presente, esteve no Cotuca com um  
36 pessoal da Colômbia, conheceu o espaço. O Colégio tem muito a contribuir e expandir junto às  
37 unidades, inclusive de ensino superior, toda a parte de curso de extensão etc. Será um prédio  
38 que vai chamar a atenção para a importância do incentivo ao estudo pré-universitário na  
39 Universidade. Está à disposição para esclarecer eventuais dúvidas. O SENHOR PRESIDENTE  
40 diz que na reinauguração do Cotuca, que foi belíssima, estava conversando com o professor

1 Marcelo Knobel e com o Reitor Antonio José sobre os desafios enfrentados com a interdição  
2 do Cotuca, e a alegria de prestigiar aquela obra. Mencionou na ocasião que estavam pensando  
3 em um projeto de plano plurianual de investimentos e falou que o Cotuca poderia ser um dos  
4 usuários importantes desse plano. E foi exatamente aqui na COP, com a participação de seus  
5 membros, que construíram esse instrumento que é o plano plurianual, levaram isso para as  
6 instâncias superiores, aprovaram no Consu, e hoje expressa sua alegria com o fato de que o  
7 primeiro uso de recursos do plano plurianual pode ser exatamente o prédio anexo do Cotuca. O  
8 Professor MÁRCIO ANTONIO CATAIA enalte o projeto, dá total apoio a esse projeto bonito  
9 e que é uma função, inclusive, daquilo que o poder público tem a capacidade de fazer para  
10 transformar a vida na cidade e como capilarizam a vida na cidade. Sabem que existe um avanço  
11 muito grande do processo de gentrificação, que gentrifica e esvazia os centros das cidades  
12 naquele sentido de obras que são realizadas para a cidade, na verdade, ter uma vida muito  
13 restrita. E não é esse o caso, pelo contrário, no caso desse investimento estão falando de tornar  
14 a vida mais rica na cidade, uma vida que possibilita a coexistência com a presença dos  
15 estudantes, com a presença de professores, com a presença da Universidade, fazendo com que  
16 a cidade possa ser muito mais plural. Claro que esse é um quadro amplo, mas esse cotidiano,  
17 essa vida, e acompanha as palavras da professora Vanessa, são de fato ímpares para terem uma  
18 marca da Universidade, que ao mesmo tempo é a própria presença da Universidade na cidade,  
19 com tudo aquilo que imaginam que a Universidade tem de ser, que ela tem de fazer, que ela  
20 tem de incluir, que ela tem de estar junto com a comunidade, com a cidade, com a vida que  
21 circula. Então, como o professor Sarti acabou de dizer, quem sabe inaugurem o PPI, que é uma  
22 política muito bonita que foi proposta, com esse investimento. Dá total apoio e espera que de  
23 fato possam ter logo isso concluído. A Professora VANESSA PETRILLI BAVARESCO diz  
24 que se trata de um projeto simples, à época buscaram um projeto pronto de uma escola e a  
25 Fundação Nacional de Desenvolvimento da Educação lhes forneceu o projeto, só precisaram  
26 fazer algumas adequações. É um projeto que tem uma proposta de ventilação adequada, levando  
27 em consideração a não necessidade de colocar ar-condicionado. É um projeto que vai dar um  
28 destaque muito interessante para aquela região, então ressalta a preocupação que tiveram na  
29 busca de um projeto que fosse adequado, uma construção simples, rápida, e que conseguisse  
30 complementar tudo aquilo que precisavam. Não havendo mais observações, o SENHOR  
31 PRESIDENTE submete à votação a matéria, que é aprovada por unanimidade. A Professora  
32 VANESSA PETRILLI BAVARESCO agradece a todos e diz que acabaram de premiar 50 anos  
33 de história, famílias formadas no colégio, e diz que a comunidade vai ficar muito feliz em saber.  
34 O SENHOR PRESIDENTE passa ao item 02, que trata da solicitação de recursos para o projeto  
35 de eficiência energética. Solicita ao professor Luiz Carlos que faça uma apresentação do  
36 projeto, que também já foi aprovado pela Copei. Lembrando que na Copei ele tinha sido  
37 inicialmente indicado para cá, para a COP, para os recursos orçamentários, e sugeriram aqui  
38 que fosse também utilizado o PPI, dada a importância desse investimento. O Professor LUIZ  
39 CARLOS PEREIRA DA SILVA diz que fizeram muitos projetos, já pelo período de cinco, seis  
40 anos, mas sempre com recursos extraorçamentários, através de programas de financiamento de

1 eficiência energética, como o PEE, coordenado pela Aneel, que obriga todas as distribuidoras  
2 a fazer investimentos em eficiência energética. No caso da área de concessão aqui, a CPFL tem  
3 essa obrigação de fazer investimentos. Também o programa chamado Procel, que é da  
4 Eletrobras, é um programa que faz investimentos para clientes públicos a fundo perdido em  
5 eficiência energética. Também há o programa de P&D do setor elétrico, que traz oportunidades  
6 de investimentos, mas nesse caso também envolvendo pesquisa. Então, nos últimos cinco, seis  
7 anos, conseguiram fazer muitos projetos no *campus*, com investimentos diretos na Universidade  
8 em torno de R\$50 milhões. Agora, com a situação econômica um pouco melhor, trouxeram essa  
9 possibilidade de fazer projetos também com recursos orçamentários. Vai mostrar na  
10 apresentação tudo o que estão propondo nesse programa que estão chamando de Programa de  
11 Investimento em Eficiência Energética da Unicamp. Possuem experiência em todas essas linhas  
12 que estão propondo; elas seriam uma ampliação das ações que já vêm fazendo. Apesar de serem  
13 projetos bastante ambiciosos, espera tranquilizar a COP mostrando que já possuem muita  
14 experiência acumulada durante esses últimos seis anos, e que pretendem continuar fazendo  
15 projetos com os parceiros que já têm e também atrair outros parceiros e recursos  
16 extraorçamentários, mas ao mesmo tempo também fazer projetos com recursos do orçamento,  
17 no âmbito do PPI. No *Campus Sustentável* trabalham com o conceito de laboratório vivo, então  
18 há nos projetos muito envolvimento dos alunos, alguns professores e funcionários também.  
19 Então a ideia é que, com o mesmo investimento, possam impactar a infraestrutura, mas também  
20 impactar o ensino, a pesquisa e a extensão. Estão formando profissionais para a transição  
21 energética e esses profissionais estão se formando não só na sala de aula, na teoria, mas tendo  
22 oportunidade de vivenciar projetos reais, práticas utilizando o *campus* como esse ambiente de  
23 formação também dos profissionais que vão fazer a transição energética de que precisam. Seu  
24 contexto de trabalho é a agenda de sustentabilidade, e o ODS de cabeceira é o 7, Energia Limpa  
25 e Acessível, entendendo que a transição energética está no centro da resposta à emergência  
26 climática. Mostra a ilustração da ONU que coloca o ODS 7 como um objetivo central, uma vez  
27 que não tem como falar de melhoria em educação, saúde, em trabalho etc. sem energia, e de  
28 preferência energia renovável. Então o *Campus Sustentável* nasceu com esse objetivo de  
29 produzir um grande impacto no ODS7 aqui dentro da Universidade. Acha que viram a  
30 classificação da Unicamp no *ranking* britânico THE Impact: ela ficou muito bem classificada  
31 na faixa entre 100 e 200, com um destaque talvez inédito na participação da Unicamp em  
32 *rankings* no ODS7. Entre 1.406 universidades, ela ficou em 11º lugar no ODS7. E com os  
33 projetos em andamento, com esse programa que estão criando aqui, muito facilmente vão passar  
34 para as top 10 universidades do mundo em relação à gestão de energia, com as várias ações que  
35 já estão em andamento e com essas novas. E a energia produz impacto em várias outras áreas,  
36 por exemplo, falaram de educação também, então a expectativa é que tudo isso produza impacto  
37 nos *rankings*. Hoje possuem um escritório para fazer o gerenciamento desses projetos. Tudo  
38 isso nasceu como um projeto para o *Campus Sustentável* financiado pela CPFL, mas deu muito  
39 certo, com esse contexto da sustentabilidade, conseguiram engajar muitos alunos, muitos  
40 professores, muitos funcionários. Conseguiram trazer mais e mais projetos, ano após ano, então

1 isso culminou com a criação do Escritório *Campus* Sustentável, que hoje faz parte da  
2 Coordenadoria de Sustentabilidade da Unicamp, que está abrigada na Depi. Ela possui hoje  
3 mais de 10 funcionários, arquitetos, engenheiros, geógrafos, que fazem georreferenciamento,  
4 além de 150 professores, estudantes e funcionários de diversos órgãos colaborando em projetos.  
5 Há vários projetos em andamento hoje e estão trabalhando sempre para captar novos projetos  
6 de fora do orçamento e agora de dentro do orçamento também, sempre com esse objetivo  
7 múltiplo de melhorar a infraestrutura do *campus*, mas também melhorar o ensino, a pesquisa e  
8 extensão, transformando a Unicamp no maior laboratório vivo de energia sustentável da  
9 América Latina. Possuem um livro que mostra tudo o que já fizeram, está no *site* para *download*,  
10 porque têm essa ambição de colocar a Unicamp em um modelo de gestão energética para  
11 América Latina e Caribe. Também têm o objetivo de fazer isso transbordar para fora da  
12 Universidade, não transformar a Universidade em uma bolha; querem contribuir efetivamente  
13 para a sociedade. Acabaram de aprovar com a Fapesp a criação do novo centro de pesquisa  
14 chamado Centro Paulista de Estudos da Transição Energética – CPTEn, sendo um dos objetivos  
15 apoiar o governo do Estado de São Paulo na gestão de energia em cinco mil escolas públicas,  
16 mais de 100 hospitais públicos, presídios, todas as instalações públicas de responsabilidade do  
17 governo do Estado. Possuem também projetos com comunidades indígenas na Amazônia, já há  
18 muitas aplicações que estão fazendo fora do *campus*, mas é aqui que estão aprendendo, é aqui  
19 que estão formando os especialistas etc. Mostra um esquema gráfico que dá a visão de como a  
20 equipe está crescendo e a quantidade de projetos que vêm trazendo ano após ano, isso envolve  
21 eficiência energética, que trata de troca de equipamentos, de geração renovável voltada dentro  
22 do *campus*, medição inteligente de energia nos prédios, contratação eficiente de energia,  
23 etiquetagem de edifícios. Há o projeto do ônibus elétrico, o projeto de iluminação pública  
24 inteligente com a Eletrobras, vão modernizar todo o sistema de iluminação pública. Estão para  
25 entregar para a Unicamp um sistema de gerenciamento de energia com a política que define as  
26 estratégias da Unicamp no tema de gestão de energia. Aprovaram, em 2020, um grande projeto  
27 no ramo de microrredes; em 2021, conseguiram muitos investimentos para os hospitais em  
28 função da Covid; e agora 2022 é o ano em que estão conseguindo fazer esse transbordamento  
29 de forma mais expressiva, sendo o CPTEn um exemplo. Houve expansão do projeto para  
30 Limeira, em parceria com a Elektro, em que conseguiram um investimento na ordem de R\$4  
31 milhões com a Elektro para geração fotovoltaica na FCA, na FT, no Cotil. Estão tentando  
32 parcerias também com o Cotuca, portanto em 2022 começaram a olhar mais fortemente também  
33 para fora da Universidade. Já conseguiram substituir quase 30 mil lâmpadas no *campus*, mas  
34 essas ações ainda estão concentradas no *campus* de Barão Geraldo, agora é que estão nesse  
35 momento de tentar expandir isso para outros *campi*. Já existem dois mil kilowatts de geração  
36 fotovoltaica instalados no *campus*, 5% do consumo anual, medidores inteligentes nos prédios.  
37 Há também ônibus elétricos e fizeram o trabalho de modernização de uma quantidade enorme  
38 de sistemas de ar-condicionado, fizeram etiquetagem de edifícios, e estimam que essas ações  
39 gerem uma economia na ordem de R\$5 milhões por ano no gasto com energia elétrica. E agora  
40 estão propondo que a eficiência energética faça parte do orçamento da Unicamp. Propuseram

1 isso antes, mas realmente a situação não permitia, e agora que estão tendo um respiro,  
2 novamente trazem essa solicitação. Foram para o *workshop* do Planes, da CGU, com essa  
3 proposta de três projetos ambiciosos, solicitando R\$5 milhões para cada um deles. O primeiro  
4 projeto é denominado Unicamp 100% LED, que visa à substituição de todas as lâmpadas  
5 existentes em ambientes internos que não sejam LED, número que estimam em 100 mil  
6 lâmpadas. Outro projeto é chamado Sustentabilidade no Ar, pelo qual fariam um investimento  
7 para substituir equipamentos de ar-condicionado antigos em todo os *campi* também. E o outro  
8 projeto é o investimento de R\$5 milhões para ampliar a geração fotovoltaica. Por uma questão  
9 de recursos, propuseram o desmembramento em três anos: 2022, 2023 e 2024. Isso foi aprovado  
10 no *workshop* da CGU, depois aprovado pela Copei; mostra um resumo do que foi apresentado  
11 na Copei como projeto estratégico, e na Copei ele foi transferido para o PPI. Então, por  
12 exemplo, com esse investimento em LED, de R\$5 milhões, estimavam uma economia de R\$3  
13 milhões por ano durante 10 anos. Portanto, muito além do impacto ambiental, além de oferecer  
14 um melhor sistema de iluminação para a comunidade, teriam vantagens econômicas enormes  
15 também em fazer esse retrofit. Esse foi o projeto que ofereceram no tema de ar-condicionado,  
16 então com um investimento de R\$5 milhões estimavam R\$1,5 milhão por ano de retorno. Aqui  
17 também com alívio nas equipes de manutenção, uma vez que modernizam o parque de  
18 equipamentos. Tiveram de fazer uma revisão forte nesse projeto com base na realidade do  
19 parque de equipamentos. E na geração fotovoltaica, com investimento de R\$5 milhões, estimam  
20 um retorno de R\$1 milhão por ano durante 25 anos. Portanto, todos os projetos atendem a  
21 sustentabilidade ambiental, econômica e social. Eles serão feitos por meio de licitação e  
22 contratação de empresas especializadas em serviços de conservação de energia. Inclusive, há  
23 no Brasil a Abesco, a associação dessas empresas chamadas Esco, empresas de serviços de  
24 conservação de energia. Já estão credenciadas com a Abesco mais de 90 empresas, que  
25 dominam certas particularidades voltadas para eficiência energética. Um exemplo é o processo  
26 internacional de medição e verificação da economia de energia, que é um projeto para poderem  
27 calcular a relação custo-benefício. A ideia é trabalhar com empresas especializadas; não  
28 precisam escrever isso diretamente na licitação, mas podem solicitar algumas certificações que  
29 vão direcionar para esse tipo de empresa. Para o projeto 100% LED, o memorial descritivo está  
30 quase pronto, a ideia é entregá-lo para a DGA semana que vem, caso aprovem o investimento.  
31 Já possuem um trabalho muito mais detalhado, e se trocarem 100 mil lâmpadas em toda a  
32 Unicamp – e isso falando de Campinas, Limeira, Piracicaba, Paulínia, onde a Unicamp estiver  
33 – vão economizar 18 watts por cada ponto em que substituir a lâmpada e eliminar o reator.  
34 Considerando 16 horas por dia, 256 dias por ano, vão economizar mais de 7 mil megawatts/hora  
35 por ano, o que corresponde a 10% do consumo anual. Como gastam R\$35 milhões por ano, vão  
36 ter uma economia de R\$3,5 milhões por ano com investimento de R\$5 milhões. Apresenta um  
37 cálculo de *payback* feito por um parceiro de uma empresa Esco, mostrando um *payback* em  
38 1,41 anos: ele considera que cada lâmpada substituída teria um custo, entre produtos e serviços,  
39 de R\$52, e ela traria economia de energia de R\$ 36,79 por ano. Então o *payback* é muito rápido  
40 para iluminação, isso é consenso em toda a área de eficiência energética, porque a tecnologia

1 já está consolidada, o preço já está baixo e a diferença de consumo é gigantesca. Vão substituir  
2 32 watts por 18 watts, a diferença é muito grande. O líder desse projeto é o engenheiro Glauco,  
3 do Escritório *Campus* Sustentável, e contam com a participação de bolsistas BAS, com a  
4 Divisão de Manutenção, a DGA, a DEA, a Depi, todos já participando dessas discussões, e  
5 querem executar esse projeto em parceria com as unidades. Vão fazer toda a elaboração de  
6 memorial, apoiar a DGA na elaboração de edital, coordenar a execução do projeto, mas o  
7 acompanhamento da rotina do projeto na fase de instalação, de execução, será feito em parceria  
8 com as unidades. Isso porque desejam fazer vários projetos ao mesmo tempo, então vão ficar  
9 na coordenação e, através de parcerias com as unidades, vão fazer a execução. Isso vai ser muito  
10 interessante para as unidades porque estão propondo um formato de contratação Turn Key, onde  
11 a contratada vai fornecer todos os estudos, que chamam de diagnóstico energético, então ela  
12 vai entrar em cada unidade e vai contar lâmpadas, ver os tipos de lâmpadas, propor qual será o  
13 retrofit. Ela vai fornecer as lâmpadas também, então vai fornecer produtos, o serviço de  
14 substituição, o descarte e o relatório final de projeto para cada unidade, e ainda vai fornecer um  
15 plano de medição e verificação e as medições iniciais e finais para calcularem quanto vão  
16 economizar de energia em cada um dos projetos. Portanto, já têm o preço de referência para  
17 essa licitação, já possuem um memorial pronto, só precisam do recurso agora para trabalhar  
18 junto com DGA na preparação do edital. O orçamento que está na tela foi elaborado pela  
19 empresa Vitális, que é uma empresa muito respeitada aqui na região, ela foi premiada pela  
20 CPFL em 2019 como melhor empresa de eficiência energética, mas há várias empresas boas na  
21 região, e conseguem fazer a licitação tranquilamente para esse projeto. A ideia é não  
22 sobrecarregar as equipes, para que consigam uma execução também em um tempo menor; o  
23 plano é executar esse projeto em dois anos, e já conversaram com empresas para verificar a  
24 viabilidade desse cronograma. A ideia inicial era fazer em um ano, mas as empresas não teriam  
25 capacidade para fazer nesse tempo, e dessa forma teriam de ou fatiar o projeto, contratar mais  
26 de uma empresa, ou mexer no cronograma. Preferiram então trabalhar com um cronograma um  
27 pouco maior. Esse seria o primeiro projeto em um montante de R\$5 milhões; estão prontos para  
28 partir para as tratativas com a DGA para preparação de edital. O segundo projeto está sendo  
29 chamado de Sustentabilidade no Ar e vai trabalhar com aparelhos de ar-condicionado. A  
30 professora Bárbara Teruel, da Feagri, está coordenando essa equipe, mas contam com o  
31 envolvimento muito forte no Cemeq, muito engajado nesse projeto, com os senhores Rubem  
32 Leme e Carlos Sandrini, também o engenheiro Fernando Vieira, que é do Escritório *Campus*  
33 Sustentável, além do Hildo Guillardí, que é um pesquisador, um pós-doc do *Campus*  
34 Sustentável especializado em *machine learning*, ciência de dados. Existem hoje equipamentos  
35 de ar-condicionado muito mais eficientes, são os equipamentos *inverter*, que são mais caros,  
36 mas são muito mais eficientes, podendo ser 40% mais econômicos em comparação com um  
37 aparelho convencional novo. Mas o que pretendem trocar são aparelhos muito antigos, inclusive  
38 alguns têm 40 anos, e nesse caso a troca por um equipamento moderno pode gerar uma  
39 economia entre 60% e 70%. Essa foi uma decisão que tomaram mais recentemente, de utilizar  
40 somente equipamentos inverter, selo A Procel, o que aumentou o custo do projeto, então fará

1 aqui uma proposta diferente daquela que foi aprovada na Copei. Para elaborar esse projeto,  
2 utilizaram ciência de dados; o aluno Hildo, como parte de sua pesquisa, mergulhou nos dados  
3 de patrimônio de toda a Unicamp e desenvolveu um algoritmo de *machine learning* que produz  
4 automaticamente relatórios que são enviados por *e-mail*. De seis em seis meses, à medida que  
5 o banco de dados de patrimônio vai mudando, esse programa automaticamente entra no banco  
6 de dados, faz toda a análise, produz relatório, envia no conjunto de *e-mails* para terem esse  
7 relatório totalizado por unidade, órgão, centro, núcleo etc. sobre equipamentos elétricos. Então  
8 possuem esse inventário para aparelhos de ar-condicionado, geladeiras, computadores,  
9 *nobreaks*, tudo o que está no orçamento conseguem estratificar. Descobriram que a Unicamp  
10 tem em torno de 11.300 aparelhos de ar-condicionado; mostra um gráfico com a distribuição  
11 desses aparelhos por idade. Veem que aparecem equipamentos ainda da década de 1970, 1980,  
12 1990. A maior concentração é a partir de 2010, o que mostra uma renovação do parque, mas  
13 essa renovação diminuiu nos últimos anos porque passaram por crise, então existem muitos  
14 aparelhos antigos, o que é ruim porque os aparelhos antigos são muito menos eficientes e  
15 oferecem ar de péssima qualidade, não se trata somente de consumo de energia elétrica. Outra  
16 coisa ruim que descobriram é que os aparelhos não possuem selo A Procel; 96% nem selo  
17 Procel. Dos que têm selo, somente 1,7% são selo A, muitos têm selo B, selo D, selo C. Portanto,  
18 existe um grande passivo para a Universidade resolver, de equipamentos antigos, ineficientes,  
19 em grande quantidade, mais de 11 mil equipamentos. Não vão conseguir resolver isso de uma  
20 vez, mas precisam fazer um investimento significativo aqui para conseguir impactar, de forma  
21 importante, esse problema dos aparelhos de ar-condicionado. O investimento de R\$5 milhões  
22 não é mais suficiente para cortar os aparelhos com mais de 20 anos de idade, que são 1.900  
23 aparelhos. Considerando somente aparelhos *inverter*, tipo selo A Procel, os maiores são bem  
24 caros, podendo chegar a quase R\$15 mil cada. Então, quando conseguiram um orçamento para  
25 esse projeto, ele passou da estimativa de R\$5 milhões para R\$16 milhões. A proposta aqui é  
26 investir R\$15 milhões nesse projeto, Sustentabilidade no Ar. O retorno dele é mais lento, seria  
27 de R\$1,7 milhão por ano somente, e isso é conhecido no mercado de eficiência energética: o  
28 sistema de ar-condicionado tem um *pay back* mais longo, mas ele existe. Ele se paga dentro do  
29 prazo da vida útil, mas tem outros impactos também: vai diminuir o impacto na manutenção  
30 desse parque antigo, vai melhorar a qualidade do ar que oferecem para os colaboradores etc.  
31 Todo o gerenciamento do projeto ficaria a cargo da empresa, diagnóstico energético, ela é quem  
32 vai entrar em todos os ambientes para analisar quais equipamentos vão ser trocados. Tem  
33 também plano de medição e verificação, medição inicial, final, relatórios, o fornecimento dos  
34 equipamentos, o descarte, o fornecimento das miscelâneas, a execução e também a instalação.  
35 Muitas vezes será necessária também alguma obra civil, pois há muitos aparelhos que são de  
36 janela; não terão mais esse tipo de aparelho, então vai ser preciso fazer obra civil para tapar os  
37 buracos, e descobriram que há muitos aparelhos antigos tapando buraco das salas. Desejam  
38 resolver tudo isso e retirar esses aparelhos todos que estão no patrimônio da Universidade; vão  
39 dar baixa nessa quantidade de aparelhos antigos. Isso também vai melhorar os indicadores da  
40 Unicamp nos *rankings*. Com esse *software* conseguem estratificar onde se encontram esses

1 aparelhos, e verificam que estão espalhados por toda a Universidade. O IFGW é o campeão  
2 com 180 aparelhos, FCM 160, IB 150, FEQ mais de 100 aparelhos, FE, Feec, IQ, FEA, IFCH,  
3 FEM, Hemocentro, FEC, CCUEC, IEL, IA, FOP etc. Algumas unidades aparecem aqui com  
4 dois, até cinco aparelhos, e vão fazer essa extração por idade, querem eliminar os aparelhos  
5 mais antigos, que são os menos eficientes. Mostra um cálculo preliminar de *pay back*: vão trocar  
6 1.900 aparelhos, 20% do parque de sistemas de ar-condicionado, todos por aparelhos inverter  
7 selo A Procel, que vão ser 60% mais econômicos do que esses aparelhos antigos que têm mais  
8 de 20 anos. Hoje 40% do consumo de energia é gasto com aparelho de ar-condicionado, o que  
9 dá um montante de R\$14 milhões por ano. Se economizarem 60% desses 20% de aparelhos  
10 mais antigos, vão chegar ao montante de R\$1,7 milhão por ano de economia com energia. E,  
11 por fim, estão propondo também a expansão do parque de energia fotovoltaica. Até hoje a  
12 Unicamp não investiu nada nessa tecnologia, seria a primeira vez. Há uma outra equipe  
13 trabalhando nisso, e é por essa razão que vão conseguir fazer os três projetos ao mesmo tempo,  
14 são equipes separadas trabalhando em paralelo. Essa última equipe conta com duas engenheiras  
15 do escritório, a Adriana Dieguez e a Gabriela Romero; além de estudantes, como o João Lucas,  
16 que é aluno de pós-graduação da Feec; Francisca Dulcineia, que é bolsista Baef, aluna cotista  
17 da FEM, que chegou para trabalhar com eles muito desanimada com o curso e hoje é muito  
18 empolgada com todo esse assunto, está até liderando esses estudos que verão agora; o Arlindo  
19 Baré, que é um aluno indígena da Feec, bolsista BAS, ativista da comunidade indígena, que  
20 está muito empolgado também nos projetos; a Leila Hashimoto, estudante de graduação da  
21 Feec; o Rodrigo Simões, estudante e bolsista do *Campus* Sustentável. Escolheram vários  
22 prédios da Unicamp que não teriam, hoje, problemas com telhados, necessidade de reforma,  
23 prédios que já passaram por reforma de telhados, que têm projeto executivo, *as built* desses  
24 telhados. Não há 100% de garantia de que esses prédios vão conseguir receber os sistemas, mas  
25 trabalharam para ter um percentual grande de garantia, acima de 90%. Esses prédios todos  
26 teriam de passar por laudo, mas já desejam colocar o laudo como obrigação da contratada. Estão  
27 escolhendo prédios com grande potencial para estarem aptos para receber geração fotovoltaica,  
28 e também desejam levar a geração para outros *campi*, estão estudando a FOP, o Cotuca. Como  
29 preço de referência, estão usando a tabela da Greener, uma instituição que vem acompanhando  
30 os preços de mercado. Infelizmente os preços estão subindo nos últimos dois anos, isso tem a  
31 ver com pandemia, com inflação, com dólar, mas principalmente para os sistemas menores os  
32 preços estão mais altos. Nos sistemas maiores, faixa onde estão, o preço está perto de R\$4 o  
33 Kwp instalado, um preço bem interessante ainda, com o *pay back* bom. Foram para a FOP, mas  
34 infelizmente o prédio principal não tem condições de receber geração fotovoltaica, precisaria  
35 haver uma reforma ampla do telhado para isso. Conseguiriam utilizar no prédio novo da FOP,  
36 seria um sistema pequeno, mas acham importante começar a levar isso também para outros  
37 *campi*, levar o *Campus* Sustentável para todos os lugares onde a Unicamp está. Estudaram o  
38 caso do Instituto de Economia, que está fazendo um projeto de reforma no seu telhado, que hoje  
39 não é adequado. Inclusive o projeto arquitetônico do prédio não é satisfatório para a geração  
40 fotovoltaica, mas a pedido deles estão fazendo estudo. Sol tem muito, e existindo um novo

1 telhado seria um potencial candidato também para fazer geração fotovoltaica. O IFCH está  
2 preparado para receber bastante geração, 160 kwp. Os telhados já foram reformados, estão bem  
3 documentados, têm projetos, então já existem hoje vários locais que poderiam começar a  
4 trabalhar imediatamente. Há o Cotuca também, que foi reformado, o telhado seria adequado;  
5 possuem preocupação em relação ao patrimônio histórico, então a professora Vanessa já pode  
6 começar a consultar o pessoal e se seria possível fazer a geração fotovoltaica no Cotuca. Se  
7 sim, há bons telhados para explorar no Cotuca também. A Comvest tem também um prédio  
8 recentemente reformado, com telhado bem projetado, que suportaria bastante geração, 289  
9 Kwp. Analisando esses vários locais, já ultrapassam mais de 3.000 kwp de geração fotovoltaica  
10 que poderiam começar a instalar no *campus*. Hoje possuem 2.000 kwp e estimam um  
11 investimento da ordem de R\$13 milhões e uma geração da ordem de 4.600 MWh/ano, que seria  
12 cerca de 6% do consumo, então não teriam dificuldades. Estão vendo o conhecimento técnico  
13 e a capacidade técnica que possuem para organizar esse projeto, fazer licitação e tudo mais, por  
14 isso estão propondo aqui também um aumento do investimento, aproveitando o momento para  
15 ampliar a geração: R\$10 milhões, em vez dos R\$5 milhões que haviam proposto originalmente  
16 para CGU. Em seguida, mostra uma análise de *pay back* de uma empresa de um ex-aluno de  
17 Engenharia Mecânica da Unicamp, um *pay back* bem honesto que leva em conta diversos  
18 aspectos, por exemplo: a depreciação do sistema, pois consideram que em 25 anos ela vai perder  
19 20% de capacidade; anualmente, ele vai perder 0,89%, inflação 10%, custo de manutenção e  
20 operação. Então, com esse estudo, mostram um *pay back* abaixo de cinco anos, e a vida útil do  
21 sistema são 25 anos, então esse estudo de *pay back* mostra que esse investimento de R\$13,5  
22 milhões que fariam no começo vai resultar ao final da vida útil em retorno de R\$75 milhões.  
23 Então, novamente estão falando de sustentabilidade ambiental, mas também de sustentabilidade  
24 econômica para a Universidade. Nesse projeto estão propondo R\$10 milhões, mas estão  
25 mostrando que seria possível investir até mais. Estão preparados para organizar já o memorial  
26 descritivo e partir para elaboração do edital junto com a DGA. A ideia seria fazer um edital  
27 para cada um dos projetos, assim podem contratar empresas especializadas em cada uma das  
28 soluções e, com isso, esperam impactar fortemente o ODS7, mas também explorar impactos  
29 em outras ODSs. Viram a participação de estudantes, e podem explorar isso no ODS4, no  
30 ODS11 também, referente a cidades e comunidades sustentáveis. Portanto, vão melhorar  
31 também os *rankings*. Fica à disposição para responder eventuais perguntas. O SENHOR  
32 PRESIDENTE agradece a exposição, com a qual já tinha ficado impressionado na Copei. Acha  
33 que, independentemente do que estão tratando aqui em relação a valores, os projetos de  
34 eficiência energética fazem o imaginam da Universidade: é um projeto integrado de atividade  
35 docente, de pesquisa e de extensionismo. Parabeniza o professor Luiz Carlos por esse projeto  
36 realmente impressionante. Vai abrir a palavra para os conselheiros e conselheiras se  
37 manifestarem, mas depois terão de resolver um problema, porque possuem na pauta a proposta  
38 para aprovar R\$15 milhões e o professor Luiz Carlos trouxe uma proposta para R\$30 milhões.  
39 O Professor MÁRCIO ANTÔNIO CATAIA parabeniza o professor Luiz Carlos por esse  
40 investimento intelectual reflexivo para a Universidade, de preparar um projeto desse porte e

1 que, sem dúvida nenhuma, aponta para as novas demandas de energia limpa, de um *campus*  
2 sustentável. A sua dúvida é com relação àquilo que o próprio professor Sarti acabou de  
3 mencionar, sobre a diferença de valores, como resolveriam isso, ou se aprovam o que foi  
4 colocado na pauta. Em relação à infraestrutura geral da Universidade, especialmente no caso  
5 da energia fotovoltaica, esse projeto está pensando um momento da Universidade em que ela  
6 possui os telhados como eles estão. Pergunta se existe algum cálculo de depreciação desses  
7 telhados também, porque, instaladas as células, pergunta como ficam as manutenções nesses  
8 telhados, que sempre são necessárias. Essa é uma questão que lhe parece importante também  
9 para a obtenção dessa economia na Universidade. A Professora HELOISE DE OLIVEIRA  
10 PASTORE JENSEN diz que considera muito interessantes todas as modificações,  
11 especialmente porque elas acabam se pagando em um período de tempo conhecido, até  
12 calculado. Pergunta ao professor Luiz Carlos o que pode ocorrer que atrapalhe esse *pay back*.  
13 Não é da área, não tem ideia de como isso acontece, mas calculam que todas essas modificações,  
14 em algum tempo, acabam se pagando e ficam muito felizes porque elas continuam produzindo  
15 economia ao longo do tempo. Sua dúvida é o que poderia dar errado nesse *pay back*. O Professor  
16 LUIZ CARLOS PEREIRA DA SILVA esclarece que o investimento de R\$15 milhões para o  
17 Planes da CGU já era uma coisa extremamente ambiciosa, tendo em vista que o orçamento  
18 inteiro da CGU era de R\$6,5 milhões. Dessa forma, dividiram em três projetos de R\$5 milhões  
19 para ficar pelo menos dentro das possibilidades da CGU fazer o investimento, lembrando que  
20 na época não se falava em PPI. Estão propondo fazer tudo de uma vez, esse investimento maior,  
21 porque existe uma burocracia gigantesca que precisam cumprir para preparar memorial, edital,  
22 licitação. Então existe essa disponibilidade do recurso, teriam uma economia muito grande para  
23 todos os envolvidos, inclusive DGA, PG, se fizerem isso em um processo único de uma vez.  
24 Fazem um investimento maior e economizam na burocracia, por isso resolveram ser mais ainda  
25 mais agressivos e aumentar esse investimento de R\$15 milhões para R\$30 milhões. Além disso,  
26 possuem muita experiência em trabalhar com grandes projetos, com valores elevados, através  
27 de recursos extraorçamentários, então não os assusta aumentar o tamanho do projeto. Já  
28 possuem uma bagagem, uma experiência grande, o pessoal que trabalha com eles também, por  
29 isso tiveram essa coragem de propor aqui um investimento maior. Em relação aos telhados, eles  
30 são realmente importantes, por isso estão com todo o cuidado de escolher telhados que já foram  
31 reformados, porque o sistema tem uma vida útil de 25 anos, então precisam escolher telhados  
32 que vão ter uma vida útil maior do que isso, para que não seja necessário retirar todo o sistema  
33 e reformar o telhado durante a vida útil do sistema. Pequenos reparos é possível fazer,  
34 desmontando uma parte, desmontando outra e fazendo o reparo. Mas se o telhado já está  
35 mostrando necessidade de manutenção, automaticamente já descartam esse prédio. Primeiro é  
36 preciso reformar o telhado, depois podem colocar em uma outra fase essa expansão da geração  
37 para esses telhados. Um aluno de iniciação científica simulou em seu trabalho a geração  
38 fotovoltaica em todos os telhados da Unicamp, e a conclusão foi que conseguiriam chegar a  
39 30% do consumo anual gerando localmente nos telhados. Isso sem considerar que o consumo  
40 diminuiria. Só com esse projeto de LED já vão reduzir o consumo em 10%, com o projeto de

1 ar-condicionado vão reduzir mais o consumo, então esse percentual da geração própria que  
2 podem ter aqui pode chegar a 50% no futuro. Mas observaram que uma grande parte dos  
3 telhados não está adequada, e vão precisar de um grande processo de investimento em reforma  
4 de telhados caso queiram continuar investindo em geração fotovoltaica nos telhados. Existe  
5 também a possibilidade de utilizar estacionamentos no futuro, por exemplo o estacionamento  
6 da Biblioteca Central, onde bate muito sol. Têm muita vontade de fazer um projeto ali no futuro,  
7 e agora também possuem a Fazenda Argentina, podem pensar em fazendas solares. Há muito  
8 potencial de ampliação, mas não vale a pena fazer em um telhado que pode apresentar  
9 problemas sérios nos próximos cinco, dez, vinte anos, então estão trabalhando com telhados já  
10 reformados. Em relação ao *pay back*, esclarece que o cálculo é sempre passível de erros. Faz  
11 isso olhando para o passado; algo que pode apresentar um impacto grande, por exemplo, é o  
12 comportamento pós-pandemia agora, se vão retornar ao trabalho presencial no mesmo nível  
13 que tinham antes da pandemia. Então, por exemplo, os professores têm as suas salas, que  
14 possuem aparelho de ar-condicionado, mas estão observando que os professores estão ainda em  
15 trabalho híbrido. Ele mesmo não está ficando tanto em sua sala como ficava antes, está ficando  
16 muito mais no trabalho híbrido. Isso pode impactar o tempo de uso dos equipamentos, pode  
17 impactar o *pay back*. Por exemplo, viram que para calcular o *pay back* das luminárias, a  
18 quantidade de horas utilizada pelas lâmpadas por dia é importante para calcularem a economia  
19 de energia. Então o comportamento pós-pandemia, de professores, estudantes e funcionários,  
20 pode impactar o *pay back*. Outra questão é que estão com a indicação de trabalhar com janelas  
21 e portas abertas e aparelhos de ar-condicionado ligados, isso tem um impacto também no  
22 aumento do consumo dos aparelhos de ar-condicionado. Então, em termos de *pay back* um  
23 impacto positivo, mas em termos de vida útil dos equipamentos seria negativo, pois vão forçar  
24 muito mais o uso dos equipamentos trabalhando com portas e janelas abertas. Então são  
25 estratégias, metodologias que utilizam para estimar, mas são passíveis de erro, que podem ser  
26 para mais ou para menos. Por exemplo, estão vendo um crescimento forte da tarifa de energia  
27 nos últimos anos, isso deve continuar acontecendo nos próximos anos, e poderia fazer o *pay*  
28 *back* melhorar. Portanto, são vários fatores que podem impactar. O SENHOR PRESIDENTE  
29 diz, respondendo ao professor Márcio, que aprovaram na Copei o projeto, como um projeto  
30 estratégico e, na verdade, ele não foi aprovado dentro do Planes. Ele foi aprovado e transferido  
31 para a COP com essa sugestão de valores da ordem de R\$15 milhões, até porque não cabiam  
32 R\$15 milhões dentro do Planes. A COP, desse ponto de vista, quando se fala em orçamento, é  
33 soberana, ela pode cortar os valores e poderia até acrescentar. Via de regra ela corta, não  
34 acrescenta, mas é o primeiro projeto que estão avaliando aqui que possui um *pay back*, ele se  
35 autofinancia. Isso sem falar em todas as condições; o projeto tem muitos méritos, a questão  
36 inclusive de saúde quando estão falando da substituição do ar-condicionado. Acha que está  
37 menos preocupado com a subida no *ranking*, que certamente vai ocorrer, do que com a  
38 qualidade e bem-estar para a comunidade, com todos os projetos, tanto o LED e a energia  
39 fotovoltaica, quanto a questão do ar-condicionado. Então, *a priori*, podem, mesmo porque a  
40 fonte de financiamento vai ser o plano plurianual de investimento, então não seria problema. A

1 questão é que veio para a pauta o valor de R\$15 milhões, portanto deseja ouvir os membros da  
2 COP sobre a proposta que o professor Luiz Carlos traz, de ampliar os valores de R\$15 milhões  
3 para R\$30 milhões nessas linhas. A proposta do LED não alterou o valor, a alteração foi nos  
4 projetos dois e três, do ar-condicionado e das células fotovoltaicas. Mesmo que pensassem no  
5 valor sugerido para o segundo projeto, somado com o primeiro já ultrapassaria os R\$15 milhões.  
6 Por outro lado, possuem a preocupação de empenhar esses recursos, licitar isso. Há essas  
7 empresas identificadas, ESCO, que são especializadas em eficiência energética, o que é muito  
8 positivo, facilitaria muito, agilizaria e daria segurança de um trabalho qualificado para o  
9 *campus*. Por outro lado, causa-lhe preocupação postergar recursos para uma COP posterior, em  
10 final de agosto, quando estariam já muito próximos do verão e certamente até fazerem a  
11 licitação os equipamentos de ar-condicionado poderiam ter um acréscimo de preço  
12 considerável. Seria melhor que iniciassem agora a licitação, ainda por volta de julho, agosto, e  
13 não no final de setembro, outubro, quando poderia já haver esse aumento. Não teria como  
14 avaliar, mas essa é uma preocupação, então talvez a aprovação de recursos para o segundo  
15 projeto agora gerasse uma significativa economia de recursos. E poderiam, eventualmente,  
16 voltar a discutir na próxima COP o projeto da energia fotovoltaica, que tem todos os méritos.  
17 Há várias opções, portanto gostaria de ouvir os conselheiros: se ficam nos R\$15 milhões, e terão  
18 de redistribuir os recursos entre os projetos; se aprovam os recursos integrais, como solicitado  
19 pelo professor Luiz Carlos; ou se fazem alguma coisa intermediária. A Professora HELOISE  
20 DE OLIVEIRA PASTORE JENSEN diz que não se sente à vontade de aprovar o recurso  
21 completo agora. Ficaria muito mais confortável em dividir em duas vezes, como o professor  
22 Fernando está falando, talvez avançar um pouco mais com a questão do ar-condicionado e  
23 deixar a parte fotovoltaica para mais adiante. Sabe que isso custa em burocracia, o professor  
24 Luiz Carlos deixou bem claro, todos conhecem isso, mas considera que é mais seguro fazer  
25 dessa forma, pois a aceitação da comunidade, entrando no PPI, na ordem de R\$30 milhões,  
26 pode ser complicada. O SENHOR PRESIDENTE pergunta à professora Heloise se aprovariam  
27 os dois primeiros, R\$5 milhões mais R\$15 milhões, ou apenas R\$15 milhões. A Professora  
28 HELOISE DE OLIVEIRA PASTORE JENSEN responde que apenas R\$15 milhões, que é o  
29 que saiu da Copei, e deixam os outros dois para adiante. A Professora VERÓNICA ANDREA  
30 GONZÁLEZ-LÓPEZ agradece ao professor Luiz Carlos pela apresentação, muito clara, é um  
31 projeto ambicioso, muito bem colocado. Gostou muito do projeto, mas como sugerido pelo  
32 professor Fernando, também ficaria em um meio-termo; entende a questão do ar-condicionado  
33 e está tendente a acrescentar nos R\$15 milhões mais R\$5 milhões. Mas entende perfeitamente  
34 as colocações da professora Heloise, pois chegou a proposta de R\$15 milhões, foi analisada,  
35 justificada, mas pelo menos não seriam R\$30 milhões, o que a deixaria um pouco insegura.  
36 Acha que para isso teriam de refletir um pouco mais, mas é a favor de uma proposta  
37 intermediária. O SENHOR PRESIDENTE pergunta se o seu intermediário seria como a  
38 proposta da professora Heloise, de R\$15 milhões, ou se seria R\$15 milhões mais R\$5 milhões,  
39 totalizando R\$20 milhões. A Professora VERÓNICA ANDREA GONZÁLEZ-LÓPEZ  
40 responde que seriam R\$15 milhões mais R\$5 milhões, totalizando R\$20 milhões. O senhor

1 CLÁUDIO JOSÉ SERVATO diz que fica com a proposta do professor Luiz Carlos, de R\$30  
2 milhões. Acredita que seria o ideal, principalmente considerando como está a economia no  
3 momento, sendo que até agosto ninguém sabe o que vai acontecer. Mas também entende a  
4 questão da professora Heloise sobre o assunto. Gostaria dos R\$30 milhões, mas R\$15 milhões  
5 mais R\$5 milhões seria o ideal. O Professor MÁRCIO ANTÔNIO CATAIA diz que também  
6 acha que a totalidade na aprovação talvez fosse mais complicada hoje, porque inclusive valeria  
7 muito a pena novamente um convencimento do projeto e como ele foi alterado no percurso, na  
8 sua trajetória e o que de importante apareceu desde a primeira apresentação até este momento.  
9 É evidente que a apresentação feita pelo professor Luiz Carlos é muito convincente e  
10 consistente, ninguém tem dúvida disso, mas acha que poderia ser um convencimento à  
11 comunidade mostrando a importância e a necessidade de um maior investimento para o projeto,  
12 já que há pouco tempo ele foi apresentado com outro valor de recurso. Na sua forma de  
13 entender, poderiam aprovar os R\$15 milhões hoje, e depois que o professor Luiz Carlos fizer  
14 esse esclarecimento à comunidade, promovem uma nova rodada de discussões aqui na COP.  
15 Há uma necessidade de suplementação porque apareceram novas evidências que implicam um  
16 maior investimento, sendo que a economia no futuro vai ser muito maior. O argumento é  
17 excelente, mas ficaria mais tranquilo se aprovassem hoje o que foi encaminhado, até porque,  
18 assim que chega a pauta, costumam se reunir e discutir antes de vir para cá, para verificarem  
19 quais são os projetos, o que vão discutir. Então tudo isso sempre é um momento importante de  
20 socializar informação com todos aqueles a quem representam, então ficaria mais confortável.  
21 Mas todo o argumento é muito válido e acha que ele poderia ser apresentado como  
22 suplementação, é essa a sua sugestão. O SENHOR PRESIDENTE solicita confirmação ao  
23 professor Márcio se a posição dele é pelos R\$15 milhões. O Professor MÁRCIO ANTÔNIO  
24 CATAIA responde que sim. O senhor CLÁUDIO JOSÉ SERVATO diz que tudo é baseado no  
25 dólar, principalmente a compra dos equipamentos de refrigeração, então acredita que a  
26 disparada do dólar hoje, em relação à época do início do projeto, poderia ser a justificativa de  
27 a proposta ter saltado para R\$30 milhões. O Professor LUIZ CARLOS PEREIRA DA SILVA  
28 diz que, como mostrou na tabela dos custos da fotovoltaica, veem crescimento nos últimos dois  
29 anos do preço. Um dos aspectos certamente é o dólar. A estimativa inicial foi feita há cerca de  
30 um ano, mas esse montante de R\$5 milhões para cada projeto foi dimensionada mais pensando  
31 no orçamento da CGU para o Planes, e não tanto em função do dólar. Mas é claro que o dólar  
32 também tem um impacto agregado. O Professor ANDRÉ MARTINS BIANCARELLI  
33 primeiramente cumprimenta tanto os projetos de eficiência energética quanto o do Cotuca,  
34 aprovado no item anterior. Falando sobre a diferença de valores, observa que o projeto foi  
35 elaborado adequando-se a limitações orçamentárias de outra realidade. Acha que o mérito do  
36 Plano Plurianual de Investimentos é permitir fazer frente a investimentos de grande valor, sem  
37 as amarras do Planes, que tem a sua lógica. Não sabe qual o trâmite, mas dobrar o valor também  
38 o deixa um pouco desconfortável, embora a justificativa para um acréscimo seja a economia  
39 em fazer toda a pretensão de uma vez só. Acha que ganhariam bastante se fosse feito todo de  
40 uma vez do que fazer em módulos ou em duas etapas, inclusive porque esse claramente é um

1 projeto que tem retorno econômico, não só pelo bem-estar, etc., ao contrário, por exemplo, do  
2 Cotuca. Esse é um argumento. Se entendeu bem, a proposta intermediária é fazer os dois  
3 primeiros no valor aumentado e o terceiro, que é o da fotovoltaica, esperar. O SENHOR  
4 PRESIDENTE confirma, e diz que se aprovassem alguma coisa intermediária, R\$5 milhões  
5 para o primeiro projeto, que é o LED, e R\$15 milhões para o segundo, que é o ar-condicionado,  
6 seriam R\$20 milhões, que já é acima do total que estava proposto. Com a vantagem de que com  
7 isso já se iniciaria o processo de licitação, que serão certamente de empresas diferentes porque  
8 se trata de projetos diferentes. Mas poderiam já encaminhar, inclusive evitando que licitem os  
9 aparelhos durante o período em que certamente haverá uma alta de preços. E na COP de agosto  
10 poderiam detalhar um pouco mais sobre o terceiro projeto, da energia fotovoltaica, votando se  
11 esses recursos seriam empenhados ainda em 2022. Lembra que o que aprovarem aqui tem de  
12 passar no Consu, e terão um Consu inclusive anterior à COP de agosto, então os recursos dos  
13 dois primeiros projetos, se aprovados hoje, vão para o Consu de agosto e depois para uma  
14 discussão na COP seguinte, no sentido de definir se adicionam ou não mais recursos, para  
15 contemplar o terceiro projeto. Nesse tempo, os outros dois projetos já poderiam ter  
16 encaminhamento, poderiam iniciar processo de licitação, e conseguiriam empenhar os recursos  
17 antes do final de outubro, que é o prazo máximo. Então conseguiriam casar essa questão do  
18 fluxo financeiro, com fluxo administrativo e as datas das câmaras internas na Universidade.  
19 Essa seria sua proposta. Outra alternativa seria, evidentemente, manter o que está aqui, aprovar  
20 R\$15 milhões, mas nesse caso há uma segunda decisão a tomar: se realocariam ou não os  
21 recursos, porque, como deixou clara a exposição do professor Luiz Carlos, não teria sentido  
22 dividir R\$5 milhões para cada projeto, até porque não faria sentido entrar em uma licitação de  
23 R\$5 milhões para um projeto que está contemplando R\$15 milhões, entrar em uma licitação de  
24 R\$5 milhões para o terceiro projeto que está contemplando R\$10 milhões. Eles teriam de ficar  
25 aguardando até haver essa segunda COP onde acrescentariam recursos para o segundo e terceiro  
26 projetos, e, portanto, só seguiria o fluxo do primeiro projeto, que iria para DGA, para detalhar,  
27 para fazer a licitação e provavelmente seria o único que conseguiriam empenhar recursos em  
28 2022, no valor de R\$5 milhões. Por isso sua proposta de aprovar os dois primeiros, com o  
29 acréscimo sugerido para o segundo projeto, de R\$15 milhões. O Professor ANDRÉ MARTINS  
30 BIANCARELLI diz que gosta mais dessa solução pela questão de fazer de uma vez só. E como  
31 o professor Fernando lembrou, de aproveitar o *timing* que provavelmente implica no preço dos  
32 aparelhos de ar-condicionado. O SENHOR PRESIDENTE observa que essa proposta está em  
33 desacordo com a posição do professor Cataia e da professora Heloise. Consulta-os se eles se  
34 sentem incomodados com essa proposta intermediária. O Professor MÁRCIO ANTÔNIO  
35 CATAIA responde que se sente contemplado. A Professora HELOISE DE OLIVEIRA  
36 PASTORE JENSEN responde que não a incomoda. O SENHOR PRESIDENTE diz que então  
37 o encaminhamento será a concessão de R\$20 milhões, R\$5 milhões direcionados para o  
38 primeiro projeto, das lâmpadas LED, e R\$15 para o segundo projeto, de ar-condicionado, então  
39 ambos já poderiam seguir para aprovação no Consu. Nesse meio-tempo podem já ir fazendo o  
40 processo dentro da DGA e dos demais circuitos que são necessários para tentar, uma vez

1 aprovado no Conselho Universitário de agosto, empenhar e licitar esses recursos antes de  
2 outubro. E na próxima COP trarão uma análise um pouco mais aprofundada desses R\$10  
3 milhões de fotovoltaicas. Aprovando isso, entraria no Consu de final de setembro, e  
4 provavelmente teriam dificuldade de ainda licitar em outubro, então a fotovoltaica teria de  
5 eventualmente ficar para janeiro, fevereiro de 2023, mas vão verificar o que seria possível. Não  
6 havendo mais observações, submete à votação a proposta, que é aprovada por unanimidade.  
7 Diz que conseguiram construir um consenso para dois projetos que lhe parecem muito  
8 importantes, e acha que o PPI começa muito bem, o projeto do Cotuca com todos seus méritos,  
9 assim como o projeto de eficiência energética, e esperam que novos bons projetos como esses  
10 apareçam aqui na COP para que possam avaliar. Nada mais havendo a tratar na Ordem do Dia,  
11 abre a palavra para manifestação no Expediente. O senhor CLÁUDIO JOSÉ SERVATO diz  
12 que sobre o processo de progressão 2022, é necessário a Universidade realizar tutoriais,  
13 reuniões com as CSAs, comissões equivalentes, congregações, funcionários, coordenadores e  
14 diretores etc. visando melhorias para o processo de progressão 2023. A Universidade precisa  
15 conversar com todos. Não podem se esquecer que esta Reitoria vem trabalhando para atender  
16 aos anseios da comunidade universitária quanto aos reajustes de benefícios. Esta Reitoria  
17 observou essa necessidade, atualizou os valores dos auxílios em 2022 e reajustou os salários  
18 em mais de 20%. Hoje, o maior desafio da atual gestão é trabalhar em melhorias no processo  
19 de progressão na carreira dos funcionários, carreira esta que nasceu com a autonomia  
20 universitária em 1989. Sobre o processo 2022, vai fazer algumas ponderações aqui e a leitura  
21 de um documento: “No último dia 21.06, fomos recebidos pelo Reitor, professor Antonio José,  
22 e pelo Pró-Reitor da PRDU, professor Sarti, para a entrega do abaixo-assinado com quase 800  
23 assinaturas de funcionários e apoiadores que solicitam a ampliação dos recursos destinados à  
24 progressão na Carreira Paepe para que sejam contemplados todos os servidores que obtiveram  
25 da CSARH o deferimento em suas avaliações, seja por aumento de complexidade ou excelência  
26 no desempenho da função. Infelizmente, eles não acenaram com nenhuma possibilidade de  
27 análise ou atendimento da nossa reivindicação, com o argumento de que não se pode mudar as  
28 regras do processo em andamento, dentre elas a alteração do volume dos recursos liberados,  
29 uma vez que foram estabelecidas e votadas pelas várias instâncias deliberativas da  
30 Universidade. Destacamos ainda algumas situações. A análise das atividades envolvidas por  
31 funções, perfis correlatos por segmento: fundamental, médio e superior, gerando análise  
32 descontextualizada e produzindo distorções. Avaliadores analisando funções, perfis, sem ter  
33 conhecimento das atividades desenvolvidas naquela função, o que gera dificuldade no  
34 entendimento da complexidade das atividades. Ausência de transparência na divulgação das  
35 notas, juntamente com a classificação dos inscritos e dos critérios de classificação de desempate  
36 para a classificação geral do processo, para o coletivo que, por direito, apresentou o pedido de  
37 progressão. Ausência de informações de como os avaliadores atribuíram as notas para cada uma  
38 das perguntas no formulário, falta de clareza na resposta ao servidor sobre como se chegou à  
39 nota final de classificação, desequilíbrio do peso entre as notas atribuídas pela chefia e as  
40 análises subjetivas do avaliador da CSARH, desconsideração das múltiplas funções de

1 funcionários que, por aposentadoria de colegas e/ou ausência de novos concursos públicos,  
2 acumulações de funções e, muitas vezes, atividades que não condizem com a função, perfil e/ou  
3 contrato de trabalho, perseguição e assédio moral de chefias e funcionários, causando medo,  
4 tristeza e depressão. Reforçamos aqui que é notória a imensa distância entre a qualidade e a  
5 visibilidade alcançadas e reconhecidas externamente pela Unicamp e a implementação  
6 internamente de políticas de carreira para progressão profissional dos funcionários da  
7 Universidade. Queremos ser respeitados e valorizados no papel que desempenhamos na  
8 construção da excelência da Unicamp. Não queremos que as coisas sejam mais fáceis, queremos  
9 que sejam melhores. Não vamos somente pedir dinheiro para a progressão. Vamos mostrar que  
10 o processo faltou transparência em várias CSAs. Que faltou compartilhamento e definições  
11 claras de métodos, critérios e conteúdo, o que reforça as incessantes distorções na vida  
12 funcional. Nesse processo de discussão, além de reunirmos assinatura, força e apoio de quase  
13 800 funcionários, debatemos com colegas de diferentes CSAs, algumas representantes da  
14 CIDEF, Consu e STU, todas no sentido da construção de um processo justo. Entendemos que  
15 somente com a força do coletivo se fazem mudanças”. Agradece às senhoras Rosilene, Luciana  
16 e Eliane, e pede a palavra para o senhor José Luis, do STU. O senhor JOSÉ LUIS PIO  
17 ROMERA diz que no ano passado, nesse processo de progressão e promoção da carreira,  
18 fizeram a discussão orçamentária de que aplicaríamos um volume de recursos na promoção e na  
19 progressão, e que esse volume de recursos não poderia restringir a questão do mérito, inclusive  
20 na sua fala no Consu de agosto do ano passado o professor Fernando Sarti foi enfático,  
21 afirmando que a Unicamp estava retomando as progressões e promoções das carreiras Paepe,  
22 pesquisadores e docentes sem a questão da restrição orçamentária. Então, como esse processo  
23 na Unicamp aconteceu ao longo desse período e a autorização orçamentária foi feita no ano  
24 passado para esse processo, ela foi para ser aplicada ao longo do ano, a partir de janeiro. Só  
25 que, como o processo teve um cronograma alongado, para poder ter mais participação das  
26 comissões locais, das congregações e das outras comissões de avaliação das unidades, a  
27 aplicação desse recurso vai ser a partir só do mês de agosto e algumas CSAs *a posteriori*, porque  
28 foram retiradas da pauta na última CIDEF. Dessa forma, faz um apelo aqui à PRDU para que  
29 amplie esses recursos, que já estão autorizados, porque a autorização foi para dentro de 2022,  
30 e vão ter, no máximo, a aplicação de cerca de 50%, porque vai ser respeitada a parte do salário  
31 dos servidores do mês de agosto. Ou seja, teria quatro folhas mais o décimo terceiro, então, no  
32 máximo, teriam 50% dessa autorização. Então é possível acontecer isso, e estão fazendo esse  
33 apelo aqui ao professor Fernando Sarti que amplie essa lista de contemplados para aqueles que  
34 foram tidos como aptos no processo de avaliação. Possuem recursos orçamentários, foi  
35 autorizada o ano passado uma aplicação de um volume ao longo do ano e estão aqui  
36 reivindicando que essa lista seja ampliada para todos que tiveram aptidão no processo de  
37 progressão e promoção horizontal e vertical nas unidades. O Professor MÁRCIO ANTÔNIO  
38 CATAIA diz que a questão do ICMS está causando muita instabilidade; a medida que foi  
39 tomada por parte do Congresso Nacional, com apoio do executivo federal, é uma afronta ao  
40 regime federativo brasileiro. Porque legisla sobre o ICMS, que é uma instituição dos estados.

1 Historicamente, tinham uma legislação em cima desse ICMS a partir de acordos que faziam  
2 com os secretários de Fazenda estaduais, e isso foi totalmente alterado, com a mão pesada, e há  
3 muito tempo isso vem acontecendo desde o início desse governo. Então, isso causa muita  
4 estranheza, especialmente porque essa é a base de financiamento das universidades estaduais  
5 paulistas. É claro que deve ter um impacto sobre aquilo que acontece nas universidades. Acha  
6 que precisam repudiar esse tipo de ação que altera, sem um debate nacional, aquilo que é de  
7 responsabilidade dos estados, dos entes subnacionais e não do ente federativo nacional, altera  
8 totalmente essa estrutura. Sem contar que isso também vai alterar para os municípios onde há  
9 devolução tributária de ICMS. Então, claro que tem um impacto muito grande para as  
10 administrações municipais e, sem dúvida nenhuma, para as estaduais. E, nesse caso, o  
11 rebatimento para as estaduais. Não sabe desses números, leu esses dias um texto publicado pelo  
12 reitor da USP, junto com a vice-reitora, falando desse impacto. Inicialmente, falou-se de um  
13 impacto maior, depois falou-se de um impacto de algo em torno de R\$4,4 bilhões. Se fosse  
14 possível fazer um informe na CAD e na Cepe, se já existisse alguma coisa para que tivessem  
15 maior clareza, porque de fato isso vai causando um sobressalto a todo momento. Esse governo  
16 vive de provocar sobressalto nas pessoas, e claro que isso vai ser negativo em um momento  
17 muito importante para a Universidade: acabaram de aprovar dois projetos bonitos,  
18 importantíssimos para a Universidade, e desejam ver outros aprovados. Então, é uma  
19 preocupação de pensar juntos aquilo que vai ser o futuro da Universidade. A Professora  
20 HELOISE DE OLIVEIRA PASTORE JENSEN diz, com relação ao mesmo tema tratado pelo  
21 professor Márcio, que não vai discutir a propriedade do governo federal de fazer esse tipo de  
22 corte ou não fazer esse tipo de corte. Só lembra que o governo do Estado de São Paulo também  
23 fez um corte de 18% no ICMS, não é só o governo federal, e o governo estadual é quem mais  
24 propriamente pode fazer esse corte. Podem deixar o carro em casa, dividir o carro para vir para  
25 a Universidade, usar ônibus, mas ninguém vai ficar sem tomar banho quente nesse tempo frio  
26 que está fazendo, então um corte de ICMS na energia elétrica vai afetá-los diretamente. Assim  
27 como o professor Márcio, também gostaria de ter uma ideia real desse impacto para a Unicamp.  
28 Vivem de sobressalto porque quando vem a notícia de que o imposto vai diminuir, sabem que  
29 isso vai afetá-los, e o sobressalto vem conforme leem e ouvem as pessoas falando. O reitor da  
30 USP foi um dos que deixou todos apavorados. Gostaria de ter uma ideia, se possível, um pouco  
31 mais quantitativa, previsões consequentes, de como isso pode afetar a Universidade, e tem  
32 certeza de que o senhor Thiago consegue fazer essa avaliação nas próximas reuniões. O  
33 SENHOR PRESIDENTE diz que a Aeplan e a PRDU já fizeram essa simulação mencionada  
34 pela professora Heloise. Inclusive entraram em contato com a Unesp e com a USP, possuem  
35 algumas divergências sobre metodologia, mas os números se aproximam muito. Vão apresentar  
36 esses dados na CAD da semana que vem de forma um pouco mais detalhada, mas têm razão os  
37 professores Márcio e Heloise quando dizem que existe uma certa divergência entre a União e o  
38 estado. A União propôs uma queda sobre os preços administrados: energia elétrica, serviços de  
39 telecomunicações e combustíveis. As alíquotas são diferentes de estado a estado, inclusive as  
40 três são diferentes no Estado de São Paulo. Os três itens, que chamam de preços controlados,

1 representam mais ou menos 25% da arrecadação de ICMS, o que em 2021 representou cerca de  
2 R\$40 bilhões. Se tomarem esse valor como parâmetro para 2022, e uma redução média de  
3 23,5% para 17%, 18%, estariam perdendo na quota-parte do estado R\$10 bilhões. Desses R\$10  
4 bilhões, as universidades sofreriam um impacto sobre elas de 9,57%, algo em torno de R\$960  
5 milhões anualizados, sendo mais ou menos metade para a USP, que perderia cerca de R\$500  
6 milhões, e o restante dividido entre Unicamp e Unesp, R\$230 milhões e R\$260 milhões,  
7 respectivamente. Isso representa uma folha de pagamento para cada uma das universidades, é  
8 esse o impacto anualizado. Se quiserem pensar nisso até o final do ano, é a metade, porque  
9 estão falando a partir de julho. Observa que o governo federal mandou reduzir os três itens, ao  
10 passo que o governo de São Paulo reduziu, por enquanto, somente o combustível, e há uma  
11 possibilidade muito clara de judicialização. Devem considerar que não podem projetar o preço  
12 do petróleo; não conseguem saber se o preço do petróleo vai continuar subindo ou se vai se  
13 reduzir, porque há uma possibilidade, e todas as análises apontam para uma alta ainda e que  
14 isso anularia um pouco essa redução das tarifas. Outro aspecto que tranquiliza é que quando  
15 olham para o orçamento da Universidade, e quem acompanhou as reuniões da COP, quem viu  
16 a primeira revisão tão bem preparada pelo senhor Thiago sabe, continuam trabalhando com o  
17 valor LOA, que foi colocado e votado aqui na PDO de dezembro, que são os R\$143 bilhões.  
18 No entanto, a arrecadação de janeiro até maio, antes de se mexer nas alíquotas, apontava um  
19 crescimento nominal em torno de 15%. Fizeram uma conta com o que impactaria isso agora se  
20 os três itens fossem reduzidos, e esse crescimento nominal viria para alguma coisa em torno de  
21 8,5% a 10%, ponderando. Então, em 2022, o que perdem com a redução da alíquota ganham na  
22 questão do equilíbrio orçamentário da Universidade; teriam um ganho pelo aumento sobre o  
23 valor LOA de dezembro de 2021. Portanto, não os preocupa hoje o impacto do ponto de vista  
24 de fecharem o ano longe daquilo que previam com relação ao orçamento equilibrado. Vão  
25 perder sim, pelo fato de um semestre todo terem a alíquota mais baixa para um item importante  
26 de arrecadação, que por enquanto só se coloca para combustível, e se vier para os outros dois  
27 itens, tem aquele impacto a que fez referência aqui. Para 2023, terão de avaliar que seria um  
28 ano inteiro com as alíquotas diferentes, mas não têm como avaliar, em termos de LOA, se vão  
29 embutir crescimento aqui, ao que tudo indica até agora muito baixo. Por exemplo, os dados da  
30 Fundação Seade não apontam para São Paulo um crescimento de mais do que 1,5% para 2023.  
31 Não sabem qual vai ser o comportamento da inflação, e assim como em 2022, todo esse  
32 crescimento que estão falando foi um crescimento basicamente nominal, não foi real, porque  
33 se deu por conta da inflação. Então, perderão com a redução da alíquota em 2023, mas a  
34 depender de todos esses demais fatores, terão um ganho em relação à LOA de 2022. Portanto,  
35 o assunto logicamente preocupa, mas não é nenhuma situação que desequilibre o orçamento.  
36 Fez aqui uma explicação muito rápida, mas apresentarão uma tabela mais detalhada na CAD  
37 da semana que vem, para que todos possam analisar. Reforça que estão trabalhando em cima  
38 de muitas incertezas sobre o comportamento de vários fatores que vão afetar: o crescimento, o  
39 preço dos combustíveis, o próprio preço da energia elétrica e assim por diante. Não é uma  
40 situação catastrófica, mas também não é uma questão que possam ignorar; perder uma folha de

1 pagamento em um ano é algo significativo. A Professora HELOISE DE OLIVEIRA PASTORE  
2 JENSEN pergunta se nessas contas que estão fazendo, a redução das despesas da Universidade  
3 em combustíveis, eletricidade etc. é levada em consideração, tendo em vista que ela também  
4 vai passar a pagar menos. O SENHOR PRESIDENTE diz que a conta de energia elétrica da  
5 Universidade está em torno de R\$35 milhões, então vai haver um impacto, mas perto da receita  
6 de ICMS não é tanta diferença, não ganharão tanto com essa redução de despesa. Isso  
7 certamente vai ser trazido na segunda revisão orçamentária, sobretudo na PDO para 2023, mas  
8 ainda não sabem sequer o que vai prevalecer, se é a posição do governo federal, se é a posição  
9 do Estado, se haverá uma judicialização. Mas é bom ser avaliado, evidentemente gastariam  
10 menos energia elétrica, gastariam um pouco menos com combustível. Mas os contratos, por  
11 exemplo, em relação à fretado, estão pegando uma alta de preços de petróleo muito maior do  
12 que essa redução atual. Então, provavelmente quando esses contratos estiverem vencendo, eles  
13 vão ser reajustados para cima, e não para baixo. São todas essas questões que estão tratando  
14 aqui o tempo inteiro. Em relação ao que foi colocado pelo senhor Cláudio, lógico que receberam  
15 essas funcionárias, conversaram, receberam depois essa segunda carta, que foi devidamente  
16 encaminhada ao comitê. Vai tratar essa questão com muito mais profundidade na CAD, onde  
17 vão homologar as progressões, mas lembra que esse foi um processo aprovado em muitas  
18 instâncias, não somente CAD e Consu. Toda a sistemática de se colocar as regras prioritárias  
19 inicialmente para que as pessoas pudessem tomar suas decisões, a manutenção das atuais  
20 composições das CSAs, inclusive das lideranças das CSAs, isso tudo foi votado dentro da  
21 CIDF. Nos três GTS, dois dos quais iniciados na gestão anterior, sob a presidência do professor  
22 Pascoal Pagliuso, que conduziu de forma excelente os trabalhos, e o que presidiu, no qual  
23 decidiram os recursos e sua alocação, o que mais se ouvia era que os servidores desejavam  
24 conhecer previamente as regras. Isso porque uma das falhas identificadas no processo de 2019  
25 era que não se conhecia, e isso foi devidamente respeitado, inclusive muitas vezes no sentido  
26 de não alterar algo que sabiam que geraria problemas, como, por exemplo, a composição das  
27 próprias CSAs. Lembra que a CIDF aprovou a extensão do mandato para que o processo  
28 pudesse ainda ser todo ele rodado em 2022. Isso foi um pleito dos servidores dentro da CIDF.  
29 Todos tinham pleno conhecimento de que o processo tinha fragilidades como qualquer outro,  
30 mas que valia a pena rodar e ir corrigindo. Inclusive a CIDF criou um comitê para ir recebendo  
31 todas essas críticas, todas as sugestões para a próxima progressão, que vai acontecer em 2023.  
32 Como já é de conhecimento da CIDF, a DGRH está preparando um processo em que finalmente  
33 conseguirão separar o que é a avaliação do processo de progressão, algo que só foi possível, e  
34 essa carta também reconhece, pelo fato de que conseguiram digitalizar e informatizar  
35 integralmente o processo. Isso oferece algumas outras oportunidades que não tinham antes.  
36 Então, o processo vai receber melhorias, ninguém partia do pressuposto e nem defende que o  
37 processo não tem suas falhas, que ele não tem suas injustiças, mas era fundamental que ele  
38 ocorresse. Há um compromisso dessa gestão que farão uma rodada em 2023 e uma rodada em  
39 2024. O que não assegura, como está escrito na carta, que todos vão progredir, mas assegura  
40 que todos terão oportunidade de progressão, é absolutamente diferente. Não se trata de uma

1 política salarial, progressão é carreira, e carreira pressupõe excelência de desempenho,  
2 pressupõe a questão de complexidade, é isso que está sendo avaliado. Se há erros na avaliação,  
3 dentro da comissão de avaliação, dentro das instâncias equivalentes, estão analisando. A última  
4 CIDF fez exatamente isso: onde apareceu qualquer tipo de suspeita, questionamento sobre a  
5 não obediência das regras que estavam colocadas, mesmo sabendo do prejuízo para aqueles que  
6 não tinham nada a ver com o processo, para que não se homologasse na CAD da semana que  
7 vem, foram retirados de pauta seis CSAs. Foi montado um comitê tirado de dentro da própria  
8 CIDF para fazer a análise dessas reclamações, desses recursos, e só quando tiverem essas  
9 informações esses processos serão homologados. O tempo inteiro houve preocupação com  
10 legitimidade e muita transparência. Com relação à questão de recursos, que apareceu não apenas  
11 nessa carta, mas em várias outras, responde ao senhor José Luis que aprovaram primeiro na  
12 CAD de agosto de 2021 e depois em dezembro de 2021, no Consu que trata da PDO, a  
13 porcentagem de 0,8% para progressão, e esses recursos são sempre pensados do ponto de vista  
14 da anualidade, é quanto impactaria em um ano uma progressão. Esse era o compromisso que  
15 foi votado nessas instâncias: 0,8% em cima de um orçamento previsto de R\$3,137 bilhões,  
16 resultando exatamente nos R\$25 milhões que foram distribuídos para o processo de progressão.  
17 Portanto, cumpriu-se rigorosamente aquilo que foi votado, e qualquer mudança em termos  
18 desses recursos poderia inviabilizar integralmente o processo. Por exemplo, aquele 1/3 dos  
19 servidores que estavam aptos para o processo de progressão e que não participaram porque  
20 poderiam ter julgado que com aqueles recursos não poderiam ser contemplados, com uma  
21 eventual mudança agora nos valores distribuídos, poderiam a qualquer momento questionar o  
22 processo. Um servidor que, de repente, diante da distribuição de recursos, 70% para o horizontal  
23 e 30% para vertical, tendo aquela possibilidade de 10 pontos percentuais para cima ou para  
24 baixo, optou pela horizontal porque entendia que, seja pelo seu desempenho, seja pelos  
25 recursos, seria mais possível ter a sua progressão, diria que se soubesse que iria ter mais recursos  
26 para a vertical, teria se inscrito na vertical, ele também vai entrar e vai anular o processo. Estão  
27 atuando, na verdade, em defesa do processo e com o compromisso de que esse processo será  
28 contínuo: vão rodá-lo em 2023 e em 2024. Qualquer outra coisa joga contra o próprio processo,  
29 mas entende que ele precisa e está sendo aperfeiçoado. Diz que esse assunto não cabe à COP  
30 tratar, ele será tratado com mais detalhes na CAD. O senhor JOSÉ LUIS PIO ROMERA diz  
31 que na sua opinião cabe, porque votaram no final do ano passado o orçamento de 2022, e ele  
32 está em curso. O SENHOR PRESIDENTE diz que então na COP que vai tratar da distribuição  
33 orçamentária de 2023 fazem toda a discussão. Se 0,8% é pouco para a próxima progressão,  
34 colocam 1%, mas não tem o menor cabimento mudar a regra agora. O SENHOR PRESIDENTE  
35 agradece aos convidados, professor Luiz Carlos e professora Vanessa, pelos projetos,  
36 parabenizando-os pela aprovação. O Professor LUIZ CARLOS PEREIRA DA SILVA agradece  
37 aos conselheiros pelo debate e pela aprovação, e coloca-se à disposição para discutirem o  
38 terceiro projeto. Se quiserem propor o trâmite, se deve passar, por exemplo, pela Copei  
39 novamente, ou se trazem de volta aqui diretamente na COP, fica à disposição, e agradece pela  
40 confiança em relação ao que foi aprovado hoje. O SENHOR PRESIDENTE responde que

1 certamente não é necessário passar novamente pela Copei, onde já foram aprovados. A  
2 Professora VANESSA PETRILLI BAVARESCO agradece a todos pelo espaço, oportunidade  
3 e pela aprovação. Nada mais havendo a tratar, eu, Aline Marques, redigi a presente Ata que será  
4 submetida à apreciação dos Senhores Membros da Comissão de Orçamento e Patrimônio do  
5 Conselho Universitário. Campinas, 30 de junho de 2022.

*NOTA DA SG: A presente Ata foi aprovada na **153ª SESSÃO ORDINÁRIA DA COMISSÃO DE ORÇAMENTO E PATRIMÔNIO**, realizada em 25 de agosto de 2022, sem alterações.*